

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

EDITOR—Alfredo Pires

Administração e officina de impressão—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs e jam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

EXTEMPORANEIDADES

VERDADEJANDO

Agora que a espaventoza «Manifestação Dreyfus» — como a «Spiridonowa» e todas as mais d'este mundo—declinou ou vae declinando, parece-nos opportuna a emissão da nossa humilde opinião sobre a estrondoza «Questão Dreyfus» que ha pouco enchia a terra lés a lés, e teve o vulgar condão de fazer que o mundo a celebrasse extaticamente bocquiaberto como se Ella fôra um verdadeiro prodigio, um successo nunca visto, ou ainda um «phenomeno ultraphilantropico», quando é certo que a coiza não era para tanto espalhafato nem para tanta boc-cáberta, porque afinal o que foi Ella? Sim, que deu lugar a tão ruidosa «Manifestação»?

Apenas a reparação d'uma injustiça perpetrada pela tão fallivel como escrupuloza magistratura franceza que é como as mais.

Foi a injusta condemnação d'um homem illustre que por ter amigos como Zola e outros, amigos que —tendo levantado um energico protesto contra essa injustiça—conseguem a revizão do Processo condemnatorio que novamente attendido, visto e ponderado com a adducção de mais provas favoraveis, auctoriza os juizes a absolver esse homem d'uma culpa que não tinha, d'um crime que não havia commettido!

Mas que quer isto dizer, que somma tudo isto? Alguma coiza diz, alguma coiza somma; pero muito menos do que parece:

Cá para nós é ponto de fé que se esse homem condemnado injustamente, em vez de ser um sr capitão, um vulto importante como era, fosse uma simples praça de pret, um desgraçado qualquer, nunca o «grande successo» se teria dado porque ninguem se teria interessado por elle.

E «d'aqui não me tiro nem a tiro», como dizia Castilho, porque nunca assim vi nem verei proceder para com os pequeninos

E não vi porquê? E-scuzado será repetil-o. Que o diga San Julião da Barra que bem pode.

Poz-se para ali a sabia magistratura franca nos lucidos corninhos da Luz-Nova. Mas porquê? Que fez a grave magistratura franceza que a russa ou mesmo a turca não devesse fazer?

A magistratura franceza revendo o «Processo-Dreyfus» apenas cumpriu as ordens do seu Governo e com ellas o seu dever.

E não só á magistratura se prodigalizaram espalhafatos elogios, tambem á França se teceram exaggerados encomios, como se meia duzia de homens—que tantos foram «relativamente» os que directa ou indirectamente intervieram na «Questão»—pudessem ou devessem traduzir o sentimento de perto de 40 milhões d'elles!

Tambem se disse que o Governo francez na reintegração do capitão Dreyfus fôra d'um altruismo longanimo, d'um inexcusable civismo, como quem queria dizer que o Governo da Republica estava fazendo mais que o seu dever, quando é certo que apenas o estava cumprindo, practicando assim a justiça tão integralmente como devia.

Pois que havia o Governo fazer mais ou menos do que fez? Desde que o homem foi absolvido d'um crime que não havia commettido—segundo se provou—decerto que ao Governo cumpria reintegral-o no posto que antes occupava nas fileiras do seu exercito, pois quê? O-contrario seria injustiça sobre injustiça, mas injustiça que o Governo não podia nem devia practicar.

Que além de o reintegrar no posto de capitão—se blazonara mais—ainda o Governo da Republica lhe dera os galões

de tenente-coronel, como se tambem n'isto houvesse algum favor.

Mas não, o Governo não lhe deu os galões de tenente-coronel, apenas o fez promover a um posto que por escala lhe pertencia. E o contrario seria preteril-o, coiza que o Governo da Republica igualmente não podia nem devia fazer porque era uma iniquidade impracticavel.

E quanto a galões temos dicto e red cto. Mas voltando aos demaziados elogios que se fizeram á magistratura perguntaremos ainda:

Não teria a magistratura franca sido muito mais louvavel se da primeira vez tivesse visto e ponderado melhor o Processo, examinando todas as suas peças com a devida circumspecção, perspicacia e bom criterio juridico para assim evitar uma sentença iniqua?

Teria, não ha duvida. Mas ninguem então haveria dado por isso. Apenas Dreyfus a teria abençoado, e talvez o seu amigo Zola, ao passo que hoje foi de ponta a ponta!

E o que significou ou significava esse louco entusiasmo que por toda a parte retumbou ovante? Que o homem está tão affeito a practicar e a ver practicar a injustiça que quando a bella Themis se lhe manifesta mais ou menos impolluta e recta a festeja com tão flagrante exaggero como se Ella tivesse operado um rarissimo prodigio, uma coiza por ali além!

Bem se diz que a mera verdade ou a verdade extreme tem pouca graça! E' preciso mentir, é necessario exaggerar—e muito—para se ser agradavel, o que não devia ser. Mas o mundo é assim mesmo: Prefere as hyperboles da mentira lizongeira ás concizões da verdade inadulante!

E ponto. O seguinte periodo extracta o que para ali fica e rezume a nossa humilde opinião sobre o assumpto:

Gloria a Zola que levantou

o brado contra a injustiça e honra ao Governo francez que tão correctamente—mas sem nenhum favor—a soube reparar em parte, já que no todo não podia!

Previsão do tempo

Anunciam-se grandes perturbações atmosphericas e completa mudança de tempo a contar de 15 do corrente.

Eis o que diz a este respeito um jornal:

«As séccas devem acabar no dia 15 d'este mez, abrindo-se depois d'este dia as cataratas do céu, mas tão largamente que promoverão inundações terriveis em toda a Europa.

Toda a gente sabe quanto são importantes as inundações decennaes, muito mais terriveis nos millesimos 0, 6, 16, 26, etc., que em outras épocas, e devemos soffri-las este anno, tanto mais fortes quanto as séccas que as precederam foram accentuadas.

As grandes chuvas que foram assignaladas a 10 e 11 do mez passado nos Pyreneus, Cevénes, depois em Bayonne até Lyon, já deram o primeiro signal das chuvas violentas que se esperam a 15 de outubro.

Começarão por attenuar a temperatura até 25 de outubro, data em que rebentará uma tempestade excessivamente forte, frigidissima, com rajadas de neve que serão para a França e mesmo para a Hespanha e para Portugal o pronuncio dos primeiros frios importantes esperados em 2 de novembro.

Entre 24 de outubro e 2 de novembro, os maus tempos acompanhados de tufões serão incessantes, e as chuvas constantes tambem entre 15 e 24 de outubro.

E' pois necessario que os trabalhos do campo estejam concluidos até meados do corrente.»

Desastre do Cunene

Foram julgados o capitão Aguiar, commandante da expedição do Cunene e o alferes Abobora, commandante da artilharia da mesma expedição, pela responsabilidade que a cada um coube pelo lamentavel desastre em que pereceram tantas vidas.

O primeiro foi accusado de, contra os regulamentos militares ter dividido a columna de seu commando em pequenas fraccões, de não ter soccorrido a tempo uma parte da columna que fôra n'um reconhecimento, sendo atacada pelos indigenas cuamatas, que foi disimada, e de falta de cumprimento de outros deveres.

O alferes Abobara foi accusado de, sem ordem superior ter feito fo-

go com uma peça d'artilharia do calibre 7, de montanha. tão desastrosamente que uma das granadas foi rebentar no meio das nossas tropas, que desordenadamente vinham em debandada.

O conselho deu como improcedente a accusação e absolveu os réus.

Depois da leitura da sentença feita com o ceremonial do estylo, sahiram do tribunal os officiaes accusados, muito festejados pelos amigos, com guia para o quartel general.



MISSA

Alfredo Barba de Lencastre e Barros participa a todos os seus amigos, e pessoas das suas relações que no proximo dia 19 do corrente mandará rezar uma missa por alma e sua chorada Mãe D. Emilia Augusta Barba, pedindo para que lhe honrem este acto com a sua comparencia.

A missa celebrar-se-ha pelas 9 horas da manhã na igreja Matriz d'esta Villa.

Edificio escolar

Acha-se bastante adiantada a construcção do edificio escolar para ambos os sexos, d'esta villa, estando já coberto e adiantados os trabalhos do interior, dirigidos pelo habil artista empreiteiro, sr. Joaquim dos Santos Granada.

Consorcio

N'um dos dias da semana preterita realisou-se o casamento do nosso amigo sr. Antonio Alves, do lugar d'Aldeia d'Anna d'Aviz, com a sr.^a Joaquina de Jesus, do lugar da Milhariça.

Felicitemos os noivos, desejando-lhes muitas felicidades.

O noivo sendo um incansavel trabalhador e que longe da patria tem angariado alguns meios de fortuna, é tambem um filho exemplar e por isso digno de todas as felicidades.

«La Mode Parisiense»

Recebemos um numero especial d'este interessante jornal de modas, enviado pela Messageries de La Presse Francais, deposito de jornaes estrangeiros, na rua Aurea, 146—Lisboa.

Este jornal é em relação ao seu modico preço o jornal de modas mais elegante que actualmente se publica na Europa.

O seu preço é: Anno 3\$600; 6 mezes 1\$800; avulso 360, e pelo correio 370 reis.

Terminaram as vindimas n'este concelho, para o que decorreu optimo o tempo, esperando-se que os vinhos sejam de boa qualidade, devido ao completo estado de maturação da uva.

Ainda ha n'estes sitios muito milho para recolher, que a continuar o

tempo chuvoso e frio como nos ultimos dias será prejudicado.

Em compensação é muito conveniente á azeitona, de que se espera uma regular colheita.

—O azeite está-se vendendo aqui a 2\$800 e 3\$000 reis o decalitre.

Não ha lembrança de aqui ter attingido tão elevado preço.

Regressou a esta villa com sua ex.^{ma} familia, o sr. Dr. Accacio Sando Marinha, conceituado advogado n'esta comarca, que esteve em Salvaterra de Magos.

Tambem regressou a esta villa o digno administrador d'este concelho, sr. Dr. Miguel Alves Alexandre Correia.

Afim de continuar os seus estudos no Instituto Industrial e Commercial, sahiu para Lisboa o sr. Carlos Alberto d'Aguiar, alumno do curso de telegraphos.

Tem passado bastante doente com um ataque de rheumatismo, o nosso assignante e amigo, sr. Antonio Jorge Carreira, conhecido e acreditado industrial da Lomba da Casa.

Sentindo o seu incommodo, fazemos votos pelas suas melhoras.

De passagem de Pedrogam Grande para Pombal, acode e escrivão de fazenda, esteve no domingo preterito n'esta villa, o sr. Diogo de Lemos.

Regressaram hontem d'Alcanena, onde foram acompanhar sua extremosa mãe a sr.^a D. Maria das Dores Gameiro, que aqui passou alguns dias, o nosso presado amigo, sr. Manoel Gameiro Santos, conceituado commerciante n'esta villa, e sua esposa.

Seguiu no vapor do dia 8 para o Pará, o sr. Manuel Alves Thomaz Agria, filho do commerciante d'esta villa, sr. José Alves Thomaz Agria.

Boa viagem e felicidades lhe desejamos.

Sahiu no dia 11 para a Figueira da Foz, com sua esposa e filhinhos, o sr. Julio da Conceição Farinha, importante proprietario de Pedrogam Grande e presidente da camara municipal do mesmo concelho.

Sahiu tambem para Coimbra, onde tem actualmente sua residência, o sr. Manoel Simões Castanheira, proprietario da pharmacia do mesmo nome em Pedrogam Grande.

Sahiram para Coimbra, a continuar os seus estudos no seminario da mesma cidade, os estudantes de theologia, srs. Eduardo Caetano d'Oliveira, filho do nosso amigo, sr. Benjamin Caetano, das Bairradas; Arnaldo Pinho Albergaria, filho do digno escrivão de fazenda de Pedrogam; e José Diniz de Carvalho, filho do nosso amigo e assignante d'Alagôa, sr. Manuel Diniz de Carvalho.

Esteve no dia 11 n'esta villa, indo da Graça para Penella, onde foi acompanhar uma sua filhinha, que ali fica a educar, o nosso amigo sr. Manoel Rodrigues Namora que brevemente sae para Lourenço Marques.

Sahiu para Castro Verde, onde tem o seu commercio, o nosso amigo e assignante, sr. Antonio José de Carvalho, dos Pobraes.

No dia 5^o do corrente retirou para Lisboa o nosso amigo sr. José Vicente Antunes, proprietario da estancia de madeiras em Xabregas, que em Gestosa passou algumas semanas.

Fallecen no hospital da Guarda, aonde deu entrada, Eduardo Antunes de Carvalho, que vinha do Pará, filho de Francisco Antunes, da Carvalheira, freguezia da Graça.

Troviscal de Pera, 11.

No dia 9 do corrente, pelas 9 horas da noite, cahiu pelo aterro, no sitio do Ribeiro do Carregal, o sr. Augusto Maria dos Santos, proprietario d'este lugar, deslocando o braço direito e recebendo grandes contusões pelo corpo e pelo que se acha ainda de cama.

A que la foi devida ao mau estado em que se encontra alli a estrada, com os estragos causados pelas grandes trovoadas do mez findo.

Bom seria que a direcção das obras publicas mandasse quanto antes proceder á reconstrucção do pontão, o que já ha tempos aqui pelimos, por ser de absoluta necessidade.

Foi preso no dia 3 do corrente, Antonio Joaquim (o mizeria), por se achar implicado nos roubos de lãs que aqui tem havido.

Tambem foi preso no dia 7, Manuel Francisco Antunes e seu filho Manoel Francisco dos Santos, por tambem se acharem implicados n'estes roubos.

É digno de todo o elogio o sr. administrador d'este concelho que tem sido incansavel no descobrimento dos meliantes.

Acha-se entre nós de visita a seu mano Julião, o nosso amigo sr. Manuel Henriques Lopes, importante capitalista de Gomes Ayres, demorando-se aqui alguns dias. M.

A rectidão, a honra, a lealdade, a cortezia são os instrumentos mais seguros e mais promptos de engrandecimento. N'este mundo egoista ha de encontrar muita gente que lhe diga que não é com os sentimentos que um homem ganha a vida, que as considerações moraes excessivamente respeitadas são um empecilho, ha de vêr homens mal educados, ignorantes ou incapazes de calcular o futuro, tratando rudemente os pequenos, tornando-se culpados de uma grosseria para com uma mulher de idade, recusando dois minutos de attenção a um velho, sob o pretexto de que nenhum d'elles lhe póde ser útil; com o andar do tempo ha de vêr esses homens presos em espinhos que não espantaram, e perdendo-se por causa de ninharias; ao passo que o homem afeito desde o principio á theoria dos deveres, não encontrará obstaculos; talvez não chegue tão depressa; mas o seu triumpho será solido e ficará de pé quando o dos outros se desvanecer!

Balzac.

Annibal Ferreira Flores

N'uma vibração negra, dolente, tristissima, chegou até nós a brusca noticia do fallecimento, em Sernache do Bom-Jardim, do bemquisto proprietario, sr. Annibal Ferreira Flores, cavalleiro que, mercê dos altissimos dotes do seu primoroso caracter, logrou conquistar geral estima, durante uma existencia pundonorosa, clarissima.

Para quantos tiveram ensejo de privar com o illustre morto, cujo nome respeitabilissimo éra symbolo de honradez e lealdade; para quantos mediram, ou levemente sondaram, a grandeza affectiva do seu coração, movimentado pelos mais alevantados sentimentos, pela mais ampla dignidade; para quantos, emfim, no transcurso de largo convívio, ou n'um dia, n'uma hora apenas, admiravam, com olhos de ver, as refulgencias d'aquella formosissima alma, e a bondade d'aquelle formosissimo coração. Tal noticia foi uma surpresa, um golpe bem fundo, bem torturante, uma impressão dolorosa a transfundir-se na mais veemente saudade.

É que Annibal Flores éra um cidadão integerrimo, que apurava todos os seus actos pelo escrupuloso cumprimento do dever, e um amigo, valioso e fidedigno, que primava na correcção de suas relações sociaes.

Sernache do Bom-Jardim deve prantear a sua morte, commovidamente, porque perdeu um membro dignissimo, que sabia honrá-la, que sabia engrandecê-la, com o exemplo de virtudes raras, e com o esplendor de meritos grandes.

Certamente o fará.

Incapaz de localisarmos esse bello espirito, que, segregando-se da terra, ascendeu para Deus, consigná-mos a nossa profunda magua, e endereçamos sentidas condolencias á virtuosissima esposa, que foi, do inolvidavel morto, e a toda a enlutada familia.

E sirva de lenitivo ás pungitivas lagrimas da nobre senhora, e de quantos participáram de tamanha dor, a certeza de que o peregrino espirito foi localisar-se entre as scintillações do Sol da Verdade.

Crojeira, 8 X 906.

José Craveiro da Cruz.

SECÇÃO LITTERARIA

O MAR

O mar é o espelho glorioso, onde se reflecte com omnipotencia a face do Creador!

De todo o ser existente é por certo o mar o que mais chama a nossa attenção. Symbolo de poder e de pureza, ora apresenta-se sereno, tranquillo e suave, como o louro infante sobre o regaço materno, ora deixa-se dominar pela vontade do homem, como fera domesticada, ora cruento, hediondo, gotejando suor, escuma e raiva, galga as altas rochas e carcomidos penhascos. Sabe encantar quando está tranquillo, horrorisa quando revolto. É um abysmo de mysterios! Contém em seu seio, segredos que jamais serão descobertos, riquezas,

que nunca serão possuídas, bellezas que ninguém poderá descrever.

Tem sido campo das maiores pe-
lejas, tem sido estrada que conduz
para as maiores conquistas e maiores
feitos da humanidade, de que nos
offerecem a mais bella prova as poe-
sias do celebre e immortal Camões.

Embalde tentam lutar com elle
as temerarias frotas! Cheio de força,
com suas amplas espadas derriba
todo o jugo que o opprime! Ergue
sua fronte magestosa, coroada com
um diadema de perolas, produzido
pelos reflexos das estrellas que es-
maltam o limpido céu, e vence.

Constante revolucionario, no qual
jamais se pôde confiar! Em manhã
em que a aurora espargue sobre a
terra a frescura primaveril, sae do
porto a garrida barquinha, deslisan-
do sobre as tranquillias aguas. Ne-la
vai o pobre pescador em busca de
alimento para seus filhinhos. O mar
parece prometter bonança e felicida-
de. Mas de repente escurece, appa-
recem nuvens densas e negras, tro-
veja, os raios cruzam-se no espaço,
e só o relampago alumia com luz si-
nistra este terrivel espectáculo. O
mar torna-se furioso, as ondas levan-
tam-se como exercito de leões enrai-
vecidos, e arremessam-se contra a
fragil barquinha. O naufragio é in-
evitavel!!

Quem pôde pois confiar em ti, re-
gio manto do globo?! E's grande,
immenso como o espaço, és mages-
toso e bello, és medonho e terrivel,
és livre como a vontade do Creador!

Therezinha Corte Leal.

PARA A GUITARRA...

*Eu não sei quem fez o fado,
Mas tenho d'isto a certeza:
Quem lhe deu tanta tristeza
Amou e não foi amado.*

(Popular).

Dizei-me quem soube dar
Ao fado tanta amargura,
Quem seria a creatura
Que assim viveu a penar!
Oh quem soube assim cantar
Foi decerto desgraçado,
Coração dilacerado,
Sem ver illusões queridas...
O' almas desilludidas,
Eu não sei quem fez o fado!

Alguem que a vida passou
N'um desalento profundo,
Sem esperanças no mundo,
E só penas encontrou!
Mas quem o fado inventou
Ah! foi gente portugueza!
P'ra lhe dar tanta tristeza,
Só o sentir portuguez!
Oh! eu não sei quem o fez,
Mas tenho d'isto a certeza!

Em noites de patuscadas
E de Diana ao luar
Eu quero ouvir-vos cantar,
O' almas apaixonadas!
N'essas noites perfumadas
Cheias d'encanto e belleza
Até mesmo a Natureza
Convida a cantar amores!
Este fado, ó trovadores,
Quem lhe deu tanta tristeza?

Que doce melancholia,
Que funda saudade, infinda,
Ha n'essa canção tão linda,
N'esse canto d'agonia,
D'alguem ente que vivia
Sempre, sempre, amargurado,
Coração despedaçado
Por desventuras d'amor!
Quem lhe imprimiu tanta dôr
Amou e não foi amado!

Coimbra.

NICOLAU DA FONSECA.

“torpedeiro aerio”

Um engenheiro de Bordeus acaba
de enviar ao ministerio da guerra
francez um relatório sobre uma des-
coberta, sensacional, que, a dar bom
resultado, causará uma verdadeira

revolução na arte da guerra. Não é
só agora que taes tentativas tem
preocupado os inventores; varios en-
genheiros militares, por mais d'uma
vez, julgaram, enfim, utilizar a na-
vegação aerea como poderosa arma
de guerra. Mas os resultados nunca
foram satisfactorios.

O novo invento, consta de um balão
de construcção especial o *torped-iro
aereo*, como o denominou o seu in-
ventor, capaz de se demorar muitos
dias nos ares, elevar-se a altitudes
nas quaes estaria ao abrigo das ba-
las, descer e subir á vontade do ae-
reonauta, lutar contra o vento, diri-
gir-se livremente, e transportar facil-
mente obuses, granadas, etc. O mi-
nistro da guerra, sr. Etienne, depois
de ler o relatório, tomou em consi-
deração o que lhe foi communicado
pelo engenheiro bordeliez. O inven-
tor chama-se Henrique Bondy.

PREVENÇÃO

**João Baptista Fer-
reira, residente em S.
Thomé, faz saber que
tirou todos os pode-
res que por procura-
ção havia dado ao
snr. Domingos Dias
Manso, do logar da
Figueira, freguezia
de Santa Catharina,
ficando sem effeito a
referida procuração.**

**Outrosim previne
o publico de que de
ora em diante deixa
de assignar-se João
Baptista Ferreira,
passando a assignar-
se João Baptista
Dias.**

S. Thomé, 18-9 06.

ANNUNCIOS

**Arrematação
(1.º ANNUNCIO)**

Faço saber que no dia 21 do cor-
rente mez por onze horas da manhã,
no sitio dos Escanhaes, freguezia da
Castanheira de Pera, na residencia
do fallido Visconde da Castanheira
de Pera, se hão de arrematar em
hasta publica a quem maior lance
offerecer, acima do preço das respec-
tivas avaliações, todos os bens mo-
veis que existiam na mesma residen-
cia e arrolados em consequencia da
fallencia do mesmo Visconde. Pelo
presente são citados quaesquer cre-
dores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 8 de outu-
bro de 1906.

O escrivão
Joaquim F. de Campos Jardim.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
João Ribeiro.

**CENTRO COMMERCIAL
(EM FRENTE DO TRIBUNAL)
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Foi inaugurado no dia 30 do mez findo este novo estabe-
lecimento, pertencente ao antigo ex-empregado da Caza Go-
dinho

Manuel Lopes Bruno

E' enorme o sortimento de fazendas, mindezas e bijouterias, tudo arti-
gos de novidades que esta caza apresenta logo na sua abertura, e por
preços realmente baratos.

Chitas—Enorme saldo, boa quali-
dade e sem preparo, a preços sem
competencia.

Riscados—Grande existencia em
todos os preços, havendo n'este
artigo grandes pechinchas.

Flanelas—Estampadas, lisas, e
brancas, o que ha de mais novi-
dade para saias, blouses e vesti-
dos.

Ditas—Para camizas, grande va-
riedade, em preços e desenhos,
tudo novidade.

Atalhados—N'este genero peça-
se o que se desejar, pois ha todas
as qualidades e dimensões.

Toalhetes—D'este artigo ha gran-
de variedade e pechinchas, havi-
do toalhas de linho grandes a 100
reís.

Pannos—Crus, brancos e abreta-
nhados. N'estes tres toques de
pannos ha grande variedade, em
larguras e preços.

Enf estados—Crus e brancos. As
larguras mais usuaes ha sempre e
de boa qualidade. Peça-se mos-
tras e confronte-se preços.

Patentes—Todos os preços qua-
lidades e larguras. Recommen-
da—Especial—marca para 120 reís,
larguissimo e sem o minimo pre-
paro.

Linetes—Completa collecção de
côres para forros de vestidos.

Amazonas—Fazenda de lã, collec-
ção de côres, para vestidos e
blouses.

Phantasias—De lã, para inverno.
Artigo d'alta novidade, linda col-
lecção para vestidos e blouse.

Leocaria—Chita e crepe (como
todas as cazas), ha sempre d'este
artigo grande variedade, que im-
possivel é indicar preços. N'este
artigo ha immensos saldos que
chegam a admirar.

Lenços—Brancos d'algibeira.
Enorme sortido, desde 30 a 120
reís.

Ditos—Phantasia, d'algibeira.
Grande variedade de gostos e
preços.

Grande saldo de Lenços merceri-
zados. Bainha aberta a 50 reís.

Ditos—De seda. Grande variedade
em desenhos e preços.

Ditos—De lã. N'este artigo ha um
saldo de 500 lenços a 440, 500,
600 e 850, tudo com 1 metro.

Meias e piugas. Completo sortido
para homens, senhoras e crean-
ças.

Gravatas—Mais de 1:000 gravatas,
o que ha de mais chic e de maior
novidade. N'este artigo não se per-
mite competencia em gostos e
preços.

Camizollas—De lã e algodão, pa-
ra agasalho. Grande sortimento
em ambas qualidas.

Cobertores—O mais completo
sortido, brancos e de côres. Sal-
do—cobertores a 380 reís.

Ditos—Chinezes, grande novidade
e de diversos desenhos e dimen-
sões.

Guardanapos—Mais de 500 du-
zias para todos os preços, a co-
meçar em 15 reís.

Ditos—Para chá, artigo phantasia.
Duzia 600 reís.

Lãs—Phantasias, armures e alpa-
cas para vestidos.—O completo
sortido d'estes tecidos.

Confeções—Para vestidos. Tu-
do o que lhe diz respeito, ha sor-
timento.

Papearia—Papel almaço (*) de
linho e d'algodão. Dito fino para
officios (pautado a agua e griz).
Caixas de papel, o que ha de mais
superior (marca especial do=Cent-
ro Commercial=), a 200 e 280
reís. Papel para cartas, reclame—
marca especial d'esta casa—paco-
te (20 cadernos) 160 reís. Enve-
loppes. Papel mata borrão, supe-
rior. Livros em branco e pautados
para escripturação, e ditos para
apontamentos. Pernas, Lapis e
Canetas etc. Tinta allemã verda-
deira, e imitação.

Bilhetes—Postaes de luxo. Uma
bonita collecção em paisagens,
vistas e monumentos, etc. etc.

Impossivel é numerar todos os artigos que possui este novo estabele-
cimento, em vista do que peço a V. Ex.^{as} se dignem visital-o e lançar seus
olhos pelas estantes. Tirem pois uma nota do que lhes falta e façam ali as
suas compras, porque só ha a ganhar.

E fazendo V. Ex.^{as} assim não julguem que são prejudicados por esta
sua caza, porque prova bem tudo quanto annuncia, e não faz annuncios
pomposos para ferir ou illudir alguem, mas simplesmente para bem orien-
tar o publico, de quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não
essa nem usará esta caza de tal procedimento, por ter á mão os adagios
seguintes, que offerece aos detractores d'esta caza:

«Mal vae a um negociante, quando precisar para fazer negocio de usar
de armas que precise ferir o seu collega. O negociante serio procura o
freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e condições do
pagamento, e insta para que lhe compre sem deprimir ninguém. O nego-
ciante que para fazer negocio vae deprimir perante os freguezes o seu vi-
zinho, é covarde e pouco serio!»

Dizendo isto... fica aberta a observação a Vossas Excellencias.

CENTRO COMMERCIAL

Proprietario o antigo ex-empregado da—CASA GODINHO—

Manuel Lopes Bruno.

TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

CAL DE 1.^a QUALIDADE

Manuel dos Santos

CEICEIRA—ALVAIAZERE

Faz publico que abriu o seu forno de cal. em Villa Nova, no dia 30 de agosto de 1906.

E' a 2.^a fornada este anno, sendo o preço igual ao da 1.^a

Moio 2\$000 reis

OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE

MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CAÇADA—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta officina encarega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos.

Construe nóras em diversos sistemas, taes como:—Nóra arte simples; nóra com roda electora, (não tem taboleiro para despejar a agua); nóra com roda dupla, tirando agua com dois calabres, trabalhando de vice-versa; nóra com roda livre podendo o animal andar para a rétrguarda, não prejudicando a nóra, logo que esta esteja trancada.

Tambem concerta Bicyclettes, e outras machinas, seja qual for a sua identidade, para as quaes tem pratica e a devida ferramenta.

N. B.—As suas nóras podem ser fornecidas ao freguez 15 dias, depois de encomendadas, não tendo outras entre mãos.

VAZILHAME

Quem necessitar de vasilhame novo e outro bem avinhado, desde 10 almudes a 9 pipas, dirija-se a esta redacção onde se dão esclarecimentos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, anéis, cruzes, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as máis perfeitas que até agora têm apparecido, e fazem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os aparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os aparelhos 17\$500 reis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amolhas, oleo de 1.^a qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisar da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornece cantarias com ornatos e sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a máis completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproduções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado formará um grosso vullume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.^o grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—Costa Guimarães & Comp.—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.